PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

REESTRUTURAÇÃO DO NÚCLEO DE SAÚDE COLETIVA NO CENTRO DE SAÚDE SÃO MARCOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autora: Tatiana Ap. Soares Senatore Dall'orto
Email de contato: tataidallorto@gmail.com
Orientador: Rubens Bedrikow Co-orientadoras: Maria Antonieta Salomão e Miriam S. Nobrega

Introdução e justificativa

O Núcleo de Saúde Coletiva dentro da unidade básica de saúde é diretriz básica para elaboração de ações de promoção em saúde e prevenção de agravos nos territórios (Nascimento, 2003). Entendendo a unidade básica como porta de entrada para o acesso da comunidade aos serviços de saúde, o núcleo de saúde coletiva é ferramenta essencial para a efetivação de ações e a aproximação dos profissionais da saúde à população.

Como, no Centro de Saúde São Marcos, este espaço estava esvaziado, devido a grande demanda de trabalho e número de profissionais diminuído nos últimos anos, observou-se a necessidade de garantir o Núcleo de Saúde Coletiva como forma de enfrentar os novos desafios e repensar as ações coletivas para que sejam mais efetivas diante das demandas reais da população.

Objetivos

Geral: reorganizar o espaço do núcleo de saúde coletiva no Centro de Saúde São Marcos.

Específico: manter a periodicidade e efetividade do espaço destinado ao Núcleo de Saúde Coletiva na unidade básica de saúde.

Ações desenvolvidas

A partir da demanda da gestão local, um grupo de funcionários interessados em discutir os dados de saúde da unidade passou a reunir-se quinzenalmente para avaliação dos dados apresentados pelas equipes de referência.

Destas reuniões, foram tirados temas e problematizações, assim como sugestões de ações no território, que passaram a ser compartilhados nas reuniões de equipes de referência, com o intuito de que todos os profissionais estejam alinhados quanto às formas de trabalho, focando não apenas na recuperação e reabilitação de doenças e agravos, mas especialmente na prevenção e na promoção de saúde.

Ações como as intersetoriais que acontecem no território, ações em datas específicas pensadas para parcelas da população e como as de prevenção das arboviroses são exemplos de formas de trabalho pensadas e executadas no coletivo focando na promoção de saúde e prevenção de agravos.

Resultados e discussão

Apesar do foco das ações ainda ser as arboviroses, a equipe tem conseguido levar outros dados de doenças de notificação compulsória para as reuniões de equipe, fazendo com que todos possam pensar soluções e ações.

As políticas e diretrizes do SUS e da atenção básica em particular privilegia os espaços coletivos de construção, apoio e participação popular (controle social) e entendem a atenção básica como porta de entrada e acesso ao usuários do sistema único de saúde. Pensando assim, a atenção básica é peça chave para se pensar as ações no território pois é espaço rico de troca de saberes e proximidade com a população (Vilela, 2004).

Considerações finais e desafios futuros

Não há dúvidas do papel fundamental do núcleo de saúde coletiva dentro das unidades básicas de saúde. O maior desafio é manter o espaço funcionando de forma regular e, acima de tudo, de maneira efetiva, pensando e colocando em prática ações que promovam saúde e previnam agravos no território.

O espaço do núcleo de saúde coletiva, dedicado a refletir e propor ações em relação aos dados epidemiológicos do território, deve ter composição multidisciplinar, contar com trabalhadores da própria unidade e servir de referência técnica para atividades de prevenção, promoção a saúde e controle de agravos. Este espaço dá apoio às ações em saúde coletiva, articula o trabalho entre as equipes de saúde da família e contribui para identificação das desigualdades e riscos no território.

O núcleo de saúde coletiva deve ser mais uma ferramenta para trabalhar a potencialidade da equipe como um todo, além das intervenções em grupo e das reuniões de equipe de referência.

Referências bibliográficas:
Nascimento, R. S. A implantação de um núcleo de saúde coletiva em uma unidade básica de saúde em Campinas. 2003
Vilela, M. F. G. Da "moça da vigilância" ao núcleo de saúde coletiva na unidade básica de saúde: o que há de novo no modelo assistencial de Campinas? 2004